



CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AIANE MARA DA SILVA; MEIRE RAQUEL PAIVA VASCONCELOS DA SILVEIRA;
MILENE DOS SANTOS NASCIMENTO DE SOUZA; OLINDA DA SILVA OLIVEIRA NETA;
TAMIRES SANTOS DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO: Na antiguidade as mulheres eram protagonistas em seu parto, parindo em casa auxiliadas por parteiras. Com os avanços da medicina e a criação de maternidades as mulheres passaram a ser assistidas em hospitais. Por um lado, houve redução de óbitos maternos e neonatais, mas as práticas intervencionistas aumentaram significativamente, o que vem refletindo ainda nos dias atuais, onde temos uma elevada taxa de cesáreas muitas vezes sem indicações e antes do início do trabalho de parto. A Organização Mundial de Saúde tem proposto adoção de condutas que promovam a humanização do cuidado. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de enfermeiras de um Centro de Parto Normal (CPN) de um Hospital Universitário sobre a implantação de práticas integrativas na assistência às parturientes. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O CPN da instituição do estudo conta atualmente com cinco leitos e recebe pacientes para indução do trabalho e/ou em trabalho de parto ativo. Durante todo o período as pacientes são assistidas por Enfermeiras Obstetras, que além do acolhimento, têm ofertado uma assistência humanizada. Após uma reunião para discussão das práticas integrativas a serem oferecidas às parturientes, as mesmas foram iniciadas em maio de 2023. Tais práticas incluem técnicas de relaxamento, orientações e protagonismo da mulher em todo processo, incluindo o estímulo à participação do seu acompanhante. São oferecidos às pacientes escalda pés, banho de aspersão, massagens, bola suíça, aromaterapia, musicoterapia, livre deambulação, orientações sobre agachamentos, penumbra e dieta livre. **DISCUSSÃO:** Os cuidados da Enfermagem Obstétrica baseado em evidências tem propiciado a compreensão do parto como um processo fisiológico, com vistas ao respeito e integralidade da mulher. Tais práticas favorecem a segurança da mulher e auxiliam no relaxamento, dilatação do colo e descida adequada do bebê. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário a mudança da cultura hospitalocêntrica estabelecida durante todos esses anos e a Enfermagem Obstétrica têm contribuído para tal, com ações que visam o empoderamento das parturientes, a diminuição de práticas intervencionistas e o respeito a autonomia das mulheres. A experiência vivenciada têm demonstrado a importância da Enfermagem Obstétrica na assistência e a correta abordagem e condução dos casos contribui para uma assistência mais humanizada e segura.

Palavras-chave: Parto humanizado, Práticas integrativas complementares, Enfermagem obstétrica, Saúde da mulher, Enfermagem.